

# Publicações Eletrônicas - Presente e Futuro

Cristina Muccioli

As novas tecnologias de informação via Internet em muito colaboraram para a melhora e a maior rapidez na transmissão e compartilhamento de informações. Podemos afirmar que o correio eletrônico (*e-mail*) diminuiu em muito, os custos e o tempo dessas transações. Com o surgimento do *world wide web* (WWW) foi possível inserir a parte gráfica e multimídia através do uso da linguagem HTML (*Hiper Text Markup Language*) o que colaborou para o surgimento da aplicação mais popular da Internet com a criação de páginas *web* com informações pessoais, comerciais, científicas e referentes a publicações (científicas ou não). Surgiu então espaço para as revistas eletrônicas (que são as apresentadas em meios diferentes do impresso tradicional - CD-ROM, disquete, ou periódicos *online*). Os periódicos *on line* científicos (de qualidade) são submetidos a revisão crítica, controle de qualidade editorial, são de acesso universal e possuem arquivo permanente de matérias. As vantagens da Publicação Eletrônica via WWW são: melhor modelo editorial, baixo custo, facilidade de produção, distribuição ilimitada e a possibilidade de interação com o leitor.

No histórico das Publicações Eletrônicas, em 1982 nasceu o primeiro projeto, o Projeto Blend (*Computer Human Factors*) relacionado a publicação eletrônica, em que o acesso era feito por rede local, via terminal remoto. Posteriormente o Projeto *Quartet - System HyperBit* deu origem aos primeiros jornais eletrônicos com hipertexto. Quase como uma consequência necessária e complementar aos outros projetos, tiveram origem as primeiras listas de distribuição via correio eletrônico - *Listserv* (servidor de listas). A partir de 1992 o Projeto *TULIP (The University Licensing Program)* foi iniciado com o objetivo de analisar aspectos econômicos, legais, técnicos das publicações científicas e a Elsevier lançou 42 *e-publications* em conjunto com as Universidades de Harvard, Cornell, Carnegie e Princeton. Em 1994 a *American Association for the Advancement of Science* (AAAS) e a *Online Computer Library Center* (OCLC) deram início ao *Online Journal of Current Clinical Trials* usando a linguagem formato SGML (*standard generalized markup language*) mas o projeto fracassou pois tratava-se de mídia nova, não consagrada pela comunidade científica.

Em 1993 teve início o *Directory of Electronic Journals, Newswriters and Academic Discussion Lists*. Em 1991 foram registradas 627 entradas, em 1992 900 entradas, em 1996 foram 1700 registros e no ano de 1998 registra-se mais do que o dobro do número de publicações eletrônicas novas 3400 (num total de 7000). *Nahomepage* não há o número de atualização de registros referentes ao ano 2000.

No Brasil a pioneira em Publicações Eletrônicas foi a Ciência da Informação Online e em 1996 havia 48 periódicos disponíveis sendo 70% deles com equivalente impresso e 25% exclusivamente com formato eletrônico. A Revista de Clínica Cirúrgica (da Paraíba) foi a revista médica científica pioneira e o *The Online Journal of Plastic and*

*Reconstructive Surgery* foi a primeira revista brasileira a receber o ISSN eletrônico.

A Publicação Científica Eletrônica via Internet é baseada em três modelos principais: versão *on-line* restrita de revistas impressas, que apresenta a capa da revista impressa, informações gerais, sumário, resumos dos artigos e alguns artigos selecionados. É geralmente de acesso livre e o seu objetivo é servir como uma "presença" na Internet ou como propaganda da versão impressa.

Outra forma é a de Publicação Científica Eletrônica na Internet que é a versão *on-line* completa de revistas impressas que apresenta a capa da revista, informações gerais, sumário e artigos completos. É de acesso livre ou pago e serve como propaganda ou como projeto próprio.

Existem ainda aquelas revistas exclusivamente *on-line*, que contém a capa da revista impressa, informações gerais, sumário, multimídia e interatividade; são de fluxo contínuo ou periódico, podendo ser de acesso livre ou pago. Os problemas relacionados a essa forma são a dificuldade de colaboração de autores prestigiados, imaturidade do meio e questões de desconfiança por parte da comunidade acadêmica.

Um exemplo de sucesso de revista "on-line" é a revista "Cérebro & Mente", ou "Brain & Mind", (Núcleo de Informática Biomédica da UNICAMP) que é totalmente bilíngüe (português e inglês) e tem o objetivo de divulgação científica (neurociências, saúde mental, psiquiatria, etc) para o público não especialista. Os editores e autores acompanham em tempo real, quantas pessoas leram cada artigo, em que data e hora, e quais são seus endereços na Internet. Os leitores podem dialogar com os autores, enviando comentários e perguntas através do correio eletrônico. As contribuições são agregadas à HP da revista, ou à lista de discussão sobre os temas específicos e são distribuídas para todos os assinantes.

As revistas podem ainda conter formulário interativo, *e-mail* das novidades da revista com várias palavras e frases "linkadas" e ainda disponibilizar mecanismo de pesquisa por palavras-chave, questionários interativos nos quais os dados colhidos poderão ser analisados, fazendo uma verdadeira "epidemiologia on-line".

Os Arquivos Brasileiros de Oftalmologia têm, além da versão em papel, a versão *on-line*, que disponibiliza ao leitor a revista na íntegra e, além disso, a oportunidade de pesquisa de assunto por palavras chave; mais ainda, o diálogo com os editores através de *e-mail*.

A publicação eletrônica deve ser o futuro e talvez um caminho sem volta o que não é uma realidade absoluta. Acredita-se que por muito tempo os dois mundos, o eletrônico e o impresso, vão coexistir. Não se sabe ainda quem será o vencedor e nem como serão as bibliotecas do futuro. Não sabemos ainda o que acontecerá se todos os livros e as revistas forem eletrônicos. Será que as revistas em papel terão razão de continuar a existir?